

Setorial News – 24/06/2008

Acende Brasil acusa governo de subsidiar energia para Argentina

Da Redação

A 5ª edição do Programa Energia Transparente, do **Acende Brasil**, em seu diagnóstico divulgado nesta terça-feira (24), em Brasília, condena as decisões do governo para a geração de energia térmica neste primeiro semestre e o empréstimo de energia para a Argentina. "Nos dois casos, o problema é o custo que será repassado ao consumidor brasileiro."

Diz o estudo que o governo determinou o acionamento de todas as usinas térmicas do país, incluindo termelétricas a diesel e a óleo, cujo custo de operação é bastante elevado, até o início de maio, apesar das fortes chuvas, que afastaram o risco de racionamento já em janeiro, sem explicitar os estudos que determinaram tal decisão. E, na seqüência, decidiu emprestar energia para Argentina, a preços bem abaixo do mercado.

"Só não existe dúvida sobre quem vai pagar a conta, de cerca de R\$ 1 bilhão, pela operação prolongada de usinas térmicas, de janeiro a maio: os consumidores, por meio do Encargo de Serviços do Sistema (ESS)."

O Programa Energia Transparente fez uma simulação da operação do sistema de junho a dezembro de 2008, supondo que as afluições seriam as mesmas de 2007, e a constatação é de que "o armazenamento resultante ao final de dezembro de 2008 seria de 42%, inferior aos 44% constatados em dezembro de 2007". E isso caso não se repitam as vazões da primeira quinzena de 2008, que foram excepcionalmente baixas. Conclusão: permanece o déficit estrutural em 2009, de 1.000 MWmédios, o equivalente a uma Usina de Angra 2 funcionando a todo vapor, se for mantida a demanda de referência, com oferta sem atrasos. Déficit que sobe para 1.900 MWmédios (o mesmo que uma Usina de Jirau, no rio Madeira), em caso de crescimento da demanda de 5,1% a.a. e oferta com atrasos.

A proposta do governo brasileiro prevê que a exportação se realize ao Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). No entanto, o PLD não reflete o chamado "custo de oportunidade", custo equivalente a quanto os argentinos gastariam para gerar energia adicional, no caso originária de térmicas a diesel. Para se ter uma idéia, em valores atuais, com a regra proposta pelo governo brasileiro, o custo para a Argentina é de R\$ 70/MWh, enquanto o custo de oportunidade (regra defendida pelo Instituto) se encontra em R\$ 252/MWh.